

JULIANO, Lais Regina. A produção de soro antiofídico. Bragança Paulista, SP: FESB, 2012.
(IMPRESSO)

RESUMO

Em toda a extensão do Brasil, na maioria das florestas, existem serpentes peçonhentas, serpentes dos gêneros Bothrops, Crotalus, Lachesis e Micrurus são as mais comuns relacionadas a acidentes ofídicos. Com uma grande quantidade de acidentes ocorrendo, foi criado um soro para inibir o efeito causado pelo veneno dessas serpentes. O soro antiofídico comum foi criado por um pesquisador chamado Vital Brazil. O soro é produzido injetando pequenas e graduais doses de veneno da serpente em um cavalo, assim ele irá produzir anticorpos; o sangue é retirado do cavalo e é separado o plasma. Então o plasma passa por uma bateria de purificações e filtrações até se obter o produto final. O presente trabalho consiste em demonstrar as técnicas utilizadas para a produção do soro antiofídico, a forma de aplicação do soro na vítima e quais os diferentes tipos de soro que existe. No ano de 2008, uma pesquisa realizada pela USP de Ribeirão Preto, foi encontrada um meio alternativo da produção do soro antiofídico utilizando bacteriófagos, anticorpos monoclonais humanos e um método chamado de Phage Display.